



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELAINE CRISTINA FURTADO**

**A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO:  
UM ESTUDO EM EMPRESAS-CLIENTES DE UMA ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL NA  
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**ELAINE CRISTINA FURTADO**

**A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO:  
UM ESTUDO EM EMPRESAS-CLIENTES DE UMA ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL NA  
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Paiva

**JOÃO PESSOA  
2019**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F992a Furtado, Elaine Cristina.

A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE  
DECISÃO: UM ESTUDO EM EMPRESAS-CLIENTES DE UMA  
ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB / Elaine  
Cristina Furtado. – João Pessoa, 2019.  
45f.: il.

Orientador(a): Profª Dr.ª Simone Bastos Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Informações contábeis. 2. Organização contábil. 3. Tomada de  
decisão. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do  
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

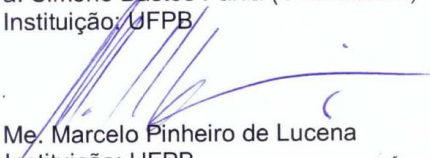
**ELAINE CRISTINA FURTADO**

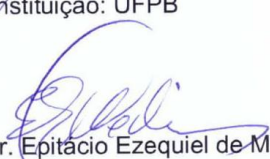
**A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO:  
UM ESTUDO EM EMPRESAS-CLIENTES DE UMA ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL NA  
CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Bastos Paiva (Orientadora)  
Instituição: UFPB

  
Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena  
Instituição: UFPB

  
Membro: Prof. Dr. Epitácio Ezequiel de Medeiros  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, meu refúgio bem presente, à minha guerreira mãe Maria Edileusa, por ter acreditado em mim, ao meu filho João Henrique, pelo seu grande amor e por fim aos meus amigos presentes que me incentivaram nesta caminhada, dedico a vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por sua infinita bondade e misericórdia, pelo seu sustento e por me guiar diante das dificuldades desta vida.

A esta universidade (UFPB) e seu corpo docente, que oportunizaram a janela ao conhecimento superior.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Paiva, pela paciência, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e por toda confiança depositada.

À minha família, pelo incentivo durante todos esses anos acadêmicos e pelo seu amor incondicional.

Aos meus amados amigos, que direta ou indiretamente me apoiaram nessa árdua caminhada com seu carinho e alguns com orações. Em especial meu porto seguro e amado Renan Ferreira pela grande ajuda e apoio na fase final do meu trabalho.

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.”

Romanos 8:28

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo verificar a importância atribuída às informações contábeis no processo de tomada de decisão, nas empresas-clientes de uma organização contábil situada na cidade de João Pessoa-PB, na perspectiva dos gestores. No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva e levantamento de campo, realizada por meio de um questionário *online* aplicado a 30 representantes das empresas. Os resultados evidenciaram que as informações contábeis são uma das principais fontes informacionais utilizadas no processo decisório das empresas e provêm, basicamente, das demonstrações contábeis tradicionais. Todavia, nota-se certo interesse em outros relatórios gerenciais, o que pode indicar uma ampliação na natureza das informações utilizadas pelos gestores. Apesar da reconhecida importância das informações contábeis e seus relatórios na tomada de decisão e na movimentação do negócio, estes não são fontes exclusivas, posto que a experiência dos gestores ocupa um papel de destaque nesse processo juntamente com outros relatórios operacionais por área funcional (compras, vendas, produção etc.).

**Palavras-chave:** Informações contábeis. Organização contábil. Tomada de decisão.



## **ABSTRACT**

This study aimed to verify the importance attributed to accounting information in the decision-making process, in the client companies of an accounting organization located in the city of João Pessoa-PB, from the perspective of the managers. As far as methodological procedures are concerned, this is a descriptive research and field survey, carried out through an on-line questionnaire applied to 30 company representatives. The results showed that accounting information is one of the main information sources used in the decision-making process of companies and basically comes from the traditional accounting statements. However, there is some interest in other management reports, which may indicate an increase in the nature of the information used by managers. In spite of the recognized importance of accounting information and its reports in decision making and business movement, these are not exclusive sources, since managers' experience plays a prominent role in this process along with other operational reports by functional area (purchasing, sales, production, etc.).

**Keywords:** Accounting information. Accounting organization. Decision making.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos respondentes.....	25
Gráfico 2 – Faixa etária.....	26
Gráfico 3 – Formação acadêmica.....	26
Gráfico 4 – Tempo na empresa.....	27
Gráfico 5 – Função na empresa.....	28
Gráfico 6 - Classificação econômica da empresa.....	29
Gráfico 7 - Classificação jurídica da empresa.....	29
Gráfico 8 - Regime de tributação da empresa.....	30
Gráfico 9 - Número de empregados na empresa.....	31
Gráfico 10 - Porte da empresa.....	32
Gráfico 11 – Necessidade de informações contábeis no processo decisório.....	33
Gráfico 12 - Informações contábeis fornecidas pela Contabilidade.....	34
Gráfico 13 - Periodicidade das informações contábeis.....	35
Gráfico 14 - Informações contábeis e processo decisório.....	35
Gráfico 15 - Relatórios contábeis mais utilizados pelas empresas.....	36
Gráfico 16 - Tipo de decisão em que as informações contábeis são mais utilizadas.....	37
Gráfico 17 - Fonte de informação mais importante no processo decisório	38

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CPC	Comitê de Pronunciamento Contábil
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstrativo do Resultado do Exercício
SIC	Sistema de Informação Contábil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1	A CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	14
2.2	RELATÓRIOS CONTÁBEIS E O PROCESSO GERENCIAL.....	17
2.2.1	Balanço patrimonial.....	18
2.2.2	Demonstração do resultado do exercício.....	18
2.2.3	Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	19
2.2.4	Demonstração dos fluxos de caixa.....	20
2.3	TOMADA DE DECISÃO.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	23
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	24
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>25</b>
4.1	PERFIL DOS PESQUISADOS.....	25
4.2	CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	28
4.3	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E PROCESSO DECISÓRIO.....	32
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo inicial apresentam-se o problema, os objetivos e as justificativas, de modo a contextualizar a problemática da pesquisa.

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Muito se tem discutido acerca da internacionalização da Contabilidade na busca por um entendimento mais unificado e sólido das demonstrações contábeis, para que a informação contábil não seja somente números acerca das finanças e lucratividade, mas seja abrangente aos aspectos gerencial e social, de modo a se ter uma melhor compreensão do gerenciamento interno e do ambiente externo das empresas.

A Contabilidade ao longo dos tempos buscou o desenvolvimento dos seus procedimentos e relatórios de modo a auxiliar as empresas na busca dos seus objetivos, na redução dos custos e no alcance de resultados satisfatórios. Nesse sentido, a disponibilização de informações adequadas é essencial para um processo decisório mais confiável.

No contexto organizacional a tomada de decisão perpassa três estágios: o reconhecimento do problema, a identificação das alternativas e a escolha considerada mais adequada. Nesse sentido, conforme destaca Beuren (2000, p.30), “se a Contabilidade tem como uma das principais funções suprir de informações úteis os gestores, cabe a ela gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios”.

Com o desenvolvimento da tecnologia da informação e o aperfeiçoamento dos sistemas de informações a contabilidade tem sido bastante afetada, não apenas na realização dos procedimentos contábeis como nas relações com as entidades públicas e as empresas-clientes. O desafio é atender a usuários cada vez mais exigentes, principalmente os gestores e executivos, que buscam agilidade, tempestividade e confiabilidade nas informações financeiras e não-financeiras, que lhes são repassadas.

Desse modo, a tecnologia e os sistemas de informação tornaram-se as principais ferramentas de trabalho do profissional contábil, devendo, assim, ser

utilizadas com a devida atenção e competência, de modo a gerar informações contábeis relevantes e sem viés, de modo a auxiliar as atividades e decisões dos usuários e não os confundir e levá-los para situações ariscadas.

Partindo deste pressuposto, compreende-se a importância e a responsabilidade do contador, em particular o que presta consultoria, na geração de informações contábeis, para organizações de qualquer porte ou setor, posto que os relatórios contábeis evidenciam as situações econômica, financeira e patrimonial, que devem subsidiar importantes decisões empresariais, sejam decisões mais operacionais, gerenciais ou estratégicas.

Nesse contexto, o presente estudo busca tratar a questão da relevância da informação contábil no processo decisório, na perspectiva dos gestores de empresas de modo a identificar se os relatórios e as informações contábeis apresentam grau distintos de relevância quando utilizados nas decisões internas. Desse modo poder-se-á verificar se os relatórios contábeis disponibilizados são utilizados, e, assim, terem sua relevância reconhecida ou se nas decisões prevalece a presença da intuição e experiência dos gestores.

Assim, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa, a qual se almeja responder: **Qual a importância atribuída às informações contábeis na tomada de decisão nas empresas-clientes de uma organização contábil, na perspectiva dos gestores?** Para respondê-la tem-se como campo empírico os clientes de uma organização contábil, situada no município de João Pessoa-PB.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a importância atribuída às informações contábeis no processo de tomada de decisão, nas empresas-clientes de uma organização contábil situada na cidade de João Pessoa-PB, na perspectiva dos gestores.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as necessidades de informações contábeis;
- b) Identificar as informações e os relatórios contábeis disponibilizados às empresas;

c) Identificar as informações contábeis mais utilizadas pelas empresas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho resultará em um saber elaborado a partir do olhar dos gestores responsáveis pela tomada de decisão nas empresas, o que poderá auxiliar ao profissional contábil no conhecimento da informação contábil que efetivamente é utilizada no processo decisório e, assim, considerada relevante pelos usuários.

Diante das evidências obtidas com o estudo, a organização contábil - que presta assessoria - poderá valorizar a elaboração e a disseminação dos relatórios contábeis, de modo que estes sejam analisados e compreendidos pelos gestores e auxiliem-nos em decisões que envolvam conteúdos econômicos e financeiros.

Avaliar a importância das informações contábeis em relação às tomadas de decisões acerca da vida financeira e gerencial da empresa pode contribuir para uma maior valorização da área contábil frente aos empresários.

Com uma base informacional confiável, pontual e completa, as empresas-cliente poderão melhorar seu desempenho financeiro e gerencial, aumentar seus rendimentos e alcançar os seus objetivos, proporcionando uma maior satisfação aos investidores, gestores e colaboradores. Assim, o relacionamento da organização contábil com a empresa-cliente tende a ser mais duradouro e satisfatório para ambas as partes.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo discorre-se sobre a Contabilidade e os sistemas de informação, os relatórios contábeis e o processo gerencial e aspectos da tomada de decisão, de modo a compor um cenário teórico para compreensão da temática e discussão dos resultados.

### 2.1 A CONTABILIDADE E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A Contabilidade surgiu há tempos desde as primeiras civilizações com intuito maior de proteção social e às posses. De modo que em cada período da história evoluiu para atender a necessidade de separação das riquezas pessoais das riquezas das firmas.

Como corrobora Ludícibus e Marion (2009, p. 32), “[...] desde os povos mais primitivos, a contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir, preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas.”

Conforme sua evolução e o nascimento das escolas contábeis verifica-se a consolidação da ciência e a importância de estudá-la com mais profundidade e aplicabilidade. Surgem conceitos, princípios, leis e normas, que, em alguns momentos, precisam ser revistos e atualizados.

Também, outras mudanças têm impactado a Contabilidade com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, de modo que a área contábil avançou em termos de produção de dados para alcançar mais tempestivamente e fidedignamente os usuários, por meio dos sistemas de informação informatizados.

Com o crescente volume de dados contábeis, houve a necessidade de compactá-los, com o suporte de tecnologias, que têm nos computadores e sistemas de informações a base de funcionamento tanto das empresas quanto das organizações contábeis para o processamento dos dados e divulgação das informações.

Laudon e Laudon (1999, p.4) definem o sistema de informação (SI) como:



um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas [...]

Os elementos que constituem um SI são explicitados por O'Brien (2009) ao discorrer que o SI é uma aglomeração de pessoas, hardware, software, rede de comunicação e recursos de dados, compostos organizadamente, que capta dados, transforma e resulta informações dentro da empresa. Nessa mesma linha, o SI é definido por Padoveze (2009, p.48) como:

um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequencia lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir as organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

As empresas têm procurado minimizar custos e maximizar os lucros e os investimentos, recorrendo aos SI na busca de informações relevantes para as decisões dos gestores e diretores. Segundo Beuren (2000), o maior desafio da informação é o de habilitar os gestores a alcançarem os objetivos definidos para a empresa, por meio do uso eficiente dos recursos à disposição.

Há a necessidade da diferenciação no mundo dos negócios para a empresa sobressair diante da concorrência. Para tanto, as empresas precisam saber manusear bem as suas informações, pois “[...] nos últimos anos a informação adquiriu o reconhecimento da sociedade e [...] constitui uma peça chave para empresas enfrentarem a crescente competitividade” (TOIGO, 2007, p. 23).

Nesse cenário, é indispensável um SI funcional que atenda prontamente as demandas tanto no campo operacional quanto no estratégico. Para isso, há a necessidade do fornecimento completo dos dados ao SI para poderem ser gerados os relatórios que atendam às necessidades dos usuários, em termos de informações úteis às suas atividades e decisões.

Como as empresas precisam lidar com as informações internas e externas, de modo a melhor conhecerem a realidade do ambiente onde se situam, o suporte tecnológico empregado na área contábil possibilita a geração de informações com maior rapidez e confiabilidade de modo a atender às demandas. Assim, é essencial um sistema de informação que produza as informações contábeis qualificadas, posto que elas interferem na maioria das decisões corporativas.

Um sistema de informação contábil (SIC) é de suma importância para a transmissão das informações aos clientes, para o acompanhamento das transações contábeis e a consulta a relatórios contábeis principais ou auxiliares. Importante se compreender que atualmente o SIC trabalha tanto com dados e informações financeiros e não financeiros. “Antes, o padrão do SIC era coletar, processar e fornecer informações apenas de cunho financeiro para as partes internas e externas à companhia” (MOSCOVE; SIMKIN; BRAGNOFF, 2002, p. 24).

Desse modo, um SIC adequadamente estruturado e implementado é uma ferramenta eficiente que proporcionará benefícios não só ao trabalho diário do profissional contábil como também dos gestores e demais usuários das informações contábeis. Lunkes e Shnorrenberger (2009, p.103) assinalam que

um dos instrumentos fundamentais na geração de informações é o sistema de contabilidade. Sendo assim, o SIC forma a base para um amplo sistema de informações, com a geração de informações em parâmetros de valor para inúmeras finalidades. O desenvolvimento de um sistema de informações eficaz requer a existência de um adequado sistema contábil.

Os SIC geram as informações acerca dos resultados alcançados, a partir dos lançamentos contábeis diariamente realizados pelo profissional responsável. Esses resultados são expressos em relatórios com informações financeiras e gerenciais, gerados pelo sistema, que possibilitarão comparações de períodos e departamentos, de modo a auxiliar a tomada de decisões dos usuários. Padoveze (2010, p. 13) alerta que o contador deve identificar as necessidades informacionais da empresa junto à alta administração, cabendo a esta informar “o grau de detalhamento da informação, [...] os tipos e formas de relatórios a serem extraídos do sistema contábil, as formas de agrupamento de informações [...], os tipos de moeda, os prazos das informações etc.”

É importante esse trabalho conjunto, por um lado, buscando-se identificar não apenas as necessidades de informação contábil como também conhecer a empresa e o nível de conhecimento contábil dos gestores, e por outro lado, apresentando as possibilidades de informes contábeis de modo a adequar o produto do SIC e prestar uma assessoria contábil compatível com a expectativa, seja transmitindo relatórios financeiros quantitativos, informes ilustrativos, análises de indicadores etc. Desse modo, podem-se produzir informações relevantes e tempestivas que satisfaçam todos os envolvidos.

## 2.2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS E O PROCESSO GERENCIAL

A Contabilidade exerce sua importante função junto às empresas de qualquer porte, atividade, forma de tributação etc. Por meio de relatórios financeiros e gerenciais, notas explicativas e até mesmo pareceres, a Contabilidade evidencia a situação financeira e econômica em que se encontra a empresa e realiza projeções de desempenhos, com isso, contribui para uma gestão eficiente.

Segundo Magalhães e Lunkes (2000), os resultados processados e apresentados em forma de relatórios, vindos de uma rede de sistemas que trabalha com diversos tipos de informações, principalmente as contábeis, influenciarão na eficiência da gestão de um empreendimento.

Apesar das demonstrações contábeis trabalharem com diversos tipos de clientes e suas necessidades, existe uma padronização a ser respeitada para uma melhor uniformidade de apresentação dessas informações e melhor compreensão e entendimento dos usuários externos, como se pode verificar no pronunciamento CPC 00 (R1) (2011, p. 3) que diz:

Demonstrações contábeis elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender a finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários.

É importante, não somente o domínio e o conhecimento de normas e pronunciamentos contábeis, mas da sua clientela e da necessidade de fato para o melhoramento da empresa para quem se está prestando o serviço. Segundo o CPC 00 (R1) (2011) alguns pontos para os quais a informação contábil deve satisfazer para decisões, tais como: decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais; avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas; avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios; avaliar a segurança quanto a recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade; e determinar a distribuição de lucros e dividendos, dentre outros.

As principais demonstrações contábeis requeridas pela legislação e elaboradas pelas empresas, serão apresentadas a seguir. Além dessas, outros

relatórios para fins gerenciais devem ser elaborados de modo a evidenciarem outros aspectos relativos à gestão contábil, tais como, orçamentos, análises de custos, análises de desempenho.

### 2.2.1 Balanço Patrimonial

Das principais demonstrações contábeis, o balanço patrimonial (BP) é o mais conhecido e obrigatório em algumas empresas, devendo ser elaborado e apresentado a cada semestre ou anualmente de acordo com a tributação da entidade. Sendo necessário ao término de cada mês uma verificação do balancete para fins de conferência dos saldos e da exatidão dos lançamentos contábeis. Como assinala Marion (2007, p. 42), o BP “reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período pré-fixado.”

A etimologia da palavra balanço remete à representação do equilíbrio entre o ativo que trata dos direitos e investimentos da empresa e o passivo que são as obrigações, podendo ser representado pela equação:  $ATIVO = PASSIVO$ . De acordo com Marion (2007, p.42), “o ativo são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, que representam benefícios presentes ou benefícios futuros para a empresa.” Já, o passivo “representa obrigações, dívidas e, num sentido mais amplo, são os financiamentos” (MARION, 2007, p. 45),

Ressaltando que no lado do passivo existe o patrimônio líquido, que representa os próprios recursos da empresa, como o capital social, ou seja, “o patrimônio líquido evidencia recursos dos proprietários aplicados no empreendimento” (MARION, 2007, p. 46).

### 2.2.2 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tem como objetivo apresentar os resultados operacionais de uma entidade em determinado período, com um confronto entre ganhos e despesas. Conforme Iudícibus (2006) compara receitas com despesas do período, reconhecidas e apropriadas. Marion (2007, p. 112) destaca que é “através da DRE que observamos o grande indicador global de eficiência: o retorno resultante do investimento dos donos da empresa (lucro ou prejuízo).”

A DRE remete a resultados, que são incorporados indiretamente ao BP. O CPC 00 (R1) assim dispõe sobre essa demonstração:

O resultado é frequentemente utilizado como medida de performance ou como base para outras medidas, tais como o retorno do investimento ou resultado por ação. Os elementos diretamente relacionados com a mensuração do resultado são as receitas e as despesas. O reconhecimento e a mensuração das receitas e despesas e, conseqüentemente, do resultado, dependem em parte dos conceitos de capital e de manutenção de capital adotados pela entidade na elaboração de suas demonstrações contábeis. (CPC, 2011, p. 26)

O que se incorpora basicamente nos lançamentos da DRE são as movimentações de receitas e despesas. O conceito de receita encontra-se previsto no pronunciamento contábil CPC 00 (R1) como sendo:

aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais. (CPC, 2011, p. 27)

Igualmente, a conceituação de despesa, também está prevista no pronunciamento contábil CPC 00 (R1) como sendo:

decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido, e que não estejam relacionados com distribuições aos detentores dos instrumentos patrimoniais. (CPC, 2011, p. 28)

Assim, a DRE trata-se de uma importante demonstração contábil, posto que apresenta de modo direto dois elementos sob os quais recaem grande preocupação dos gestores diariamente, que são as receitas e as despesas, de modo a avaliarem o desempenho do negócio.

### 2.2.3 Demonstração das mutações do patrimônio líquido

A demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) apresenta um detalhamento das variações de aumento ou diminuição sobre patrimônio líquido, durante o exercício social. De acordo com Ludícibus (2006) essa demonstração faz

uma clara indicação do fluxo de uma conta para outra e indica a origem e o valor de cada acréscimo ou diminuição no patrimônio líquido durante o exercício.

O CPC 26 (R1) descreve as informações que devem estar contidas na DMPL, nos seguintes termos:

- (a) o resultado abrangente do período, apresentado separadamente o montante total atribuível aos proprietários da entidade controladora e o montante correspondente à participação de não controladores;
- (b) para cada componente do patrimônio líquido, os efeitos da aplicação retrospectiva ou da reapresentação retrospectiva, reconhecidos de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança e Estimativa e Retificação de Erro; [...]
- (d) para cada componente do patrimônio líquido, a conciliação do saldo do início e no final do período, demonstrando-se separadamente (no mínimo) as mutações decorrentes: (i) resultado líquido; (ii) de cada item dos outros resultados abrangentes; (iii) de transações com os proprietários realizadas na condição de proprietário, demonstrando separadamente suas integralizações e as distribuições realizadas, bem como modificações nas participações em controladas que não implicaram perda do controle. (CPC, 2011, p. 33)

Importante esclarecer que esta demonstração (DMPL) substitui a demonstração de lucros e prejuízos acumulados (DLPA), que é mais simplificada, voltada apenas para as variações da conta lucros e prejuízos acumulados e não para os demais itens que formam o patrimônio líquido.

#### 2.2.4 Demonstração do fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa (DFC), como o próprio indica, é um detalhamento minucioso de toda movimentação da conta patrimonial referente ao caixa, cujo recurso é de alto grau de disponibilidade em uma empresa. O CPC 03 (R2) dispõe especificamente sobre a DFC, nos seguintes termos:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalente de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza da sua geração. (CPC, 2010, p. 3)

A DFC, segundo Ludícibus (2006), demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período. Da mesma forma,

Marion (2007) esclarece que a DFC é a movimentação de toda entrada e saída do dinheiro na conta caixa em contra partida no que foi aplicado e no resultado do fluxo financeiro. Trata-se, assim, de uma demonstração dinâmica.

## 2.3 TOMADA DE DECISÃO

A decisão faz parte da vida humana, posto que os indivíduos necessitam fazer escolhas o tempo todo sobre várias questões, e arcar com as consequências sejam elas positivas ou negativas. Algumas decisões são realizadas a partir de um planejamento e reflexão, outras com base nas experiências vividas, de qualquer modo a decisão é permeada de um certo risco.

No mundo dos negócios, não é muito diferente o gerenciamento de uma empresa. A tomada de decisão pelos gestores ou pessoas designadas para esta função é um processo que ocorre em qualquer tipo de empresa, de qualquer porte ou atividade. Um processo decisório mais eficiente, tempestivo e com ações acertadas, fará a diferença perante a concorrência acirrada do mercado. Assim, é de suma importância que as informações contábeis sejam confiáveis, completa se estejam sempre disponíveis para atender às necessidades informacionais da gerência, para que a mesma resulte na melhor tomada de decisão (DEITOS, 2003).

As informações que subsidiam as decisões podem ser classificadas em estruturadas, semi-estruturadas e não estruturadas (PADOVEZE, 2009). As estruturadas são rotineiras e de costume habitual, geradas a partir das ocorrências básicas da empresa; e as não estruturadas, geralmente atendem demandas específicas, e não são da rotina da empresa.

Vários estudos foram realizados para avaliar o comportamento gerencial, buscando-se compreender as complexidades do processo decisório. Como relata Hammond, Keeney e Raifa (2006 apud ITO, 2007), trata-se da tarefa mais importante, de maior dificuldade e risco de qualquer executivo, pelo fato da decisão de insucesso levar a organização a ter dificuldades para sobreviver.

Existem vários tipos de modelos de decisão aplicados conforme a situação, conforme esclarece Beuren (2000, p. 20), “[...] o modelo de decisão adotado pelo gestor irá depender do conjunto de variáveis envolvidas, do grau de controle sobre as variáveis, do nível de certeza associado à decisão, dos objetivos do decisor, entre outros”. Vê-se, assim, a complexidade do processo decisório e a dificuldade de se

escolher a alternativa mais adequada, diante das inúmeras variáveis presentes, necessitando-se, assim, de elementos informacionais qualificados.

Como relata Beuren (2000), o profissional das informações deve estar atento às características valorosas das informações para que sejam de real importância no processo estratégico e de execução, com atenção tanto para a variedade como a viabilidade destas informações. Para tanto, o profissional contábil precisa ampliar sua visão perante as empresas, de modo a atendê-las com informações relevantes ao seu processo decisório.

Martins (2002) argumenta que o profissional que presta assessoria contábil é simplesmente um agente que cumpre legislações e obrigações tributárias somente para atender a necessidade de alguns órgãos fiscais, e, assim, minimiza e desmerece o seu conhecimento e o serviço prestado às empresas. Já, para Santos (2008, p. 10), o papel do contador vai além do cumprimento das exigências tributárias, devendo auxiliar os usuários da informação contábil nas organizações, segundo esse autor,

[...] o contador não deve perder de mente que a contabilidade não é para ele, é para o usuário. A contabilidade é a linguagem dos negócios e essa linguagem conta a história de cada empresa. Aperfeiçoar essa linguagem buscando aumentar seu poder de predição e de utilidade para o usuário é talvez a principal missão do contador [...].

Assim, é importante que o profissional contábil não seja um mero cumpridor de obrigações tributárias e sim um profissional que se atualiza na área contábil e outras correlatas de modo a prestar uma assessoria contábil compatível com os desafios da gestão empresarial contemporânea.

Um gestor acompanhado de um contador em sintonia com a sua empresa, pode requerer além das informações contábeis obrigatórias, outras que auxiliem na definição de estratégias e planejamentos eficientes, que levem aos resultados satisfatórios e que se alcancem os objetivos traçados na organização. A elaboração da estratégia não é um processo simples, como descreve Nascimento e Reginato (2007, p. 140), “a turbulência e o dinamismo ambiental, associados a outros fatores intrínsecos a uma organização, são variáveis que desafiam a capacidade, criatividade e experiência dos gestores para controlá-los”, o que demanda informações contábeis qualificadas.



### 3 METODOLOGIA

A metodologia consiste nos procedimentos adotados para se conseguir alcançar os objetivos descritos na pesquisa.

#### 3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Quanto ao objetivo o estudo tem caráter descritivo, pois a pesquisa busca descrever as características de um grupo (MATTAR, 1996) com relação à utilização da informação contábil, cujos representantes são os gestores de empresas-clientes de uma organização contábil.

Quanto à abordagem do problema, tem-se um estudo de natureza quantitativa, cujos dados foram coletados com a aplicação de um questionário diretamente ao público alvo a fim de colher as opiniões, o que também caracteriza o estudo como um levantamento de campo (GIL, 2008).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi formada pelas empresas-clientes ativas de uma organização contábil, localizada na cidade de João Pessoa, que além de prestar serviços contábeis realiza assessoria contábil. Esta organização atua há 40 anos, está constituída na forma de sociedade simples limitada, classificada como microempresa, tributada pelo Simples Nacional, tem 17 colaboradores e uma base de cliente em torno de 70 empresas.

Do total das empresas clientes, foram convidadas 60 para participarem da pesquisa, e obteve-se um retorno de 30 (50% do total enviado), que responderam o instrumento utilizado na coleta de dados, formando a amostra do estudo, pelo critério de acessibilidade.

O público alvo foi formado por gestores ou pessoas responsáveis pelas tomadas de decisão na empresa, com base nas informações e relatórios contábeis recebidos.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário (APÊNDICE A), aplicado à distância pelo pesquisador, enviando-se e-mail e o *link* de acesso do questionário eletrônico elaborado com a ferramenta Google Docs, no mês de março/2019. O *link* remetia o participante automaticamente à página do questionário proposto.

O instrumento foi elaborado a partir dos estudos de Marcelino e Suzart (2009) e Filipini et al. (2018), com as devidas adaptações. Estava dividido em três partes. A Parte 1 trata do perfil do pesquisado (gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de trabalho na empresa e função na empresa); a Parte 2 trata do perfil da empresa (classificação econômica, classificação jurídica, regime de tributação, número de empregados e porte) e a Parte 3 trata da informação contábil e do processo decisório, contendo sete questões fechadas. Nesta última parte (específica) questionava-se sobre as demandas informacionais dos gestores, os relatórios recebidos, as informações utilizadas no processo decisório, dentre outras.

Utilizou-se a medida de estatística descritiva (frequência relativa) para analisar os dados obtidos e os respectivos resultados foram apresentados em gráficos.

Antes da aplicação do questionário, realizou-se um pré-teste com duas empresas selecionadas, as quais acessaram o instrumento por meio do *link* disponibilizado por e-mail e forneceram um *feedback* sobre a clareza e pertinência das questões.

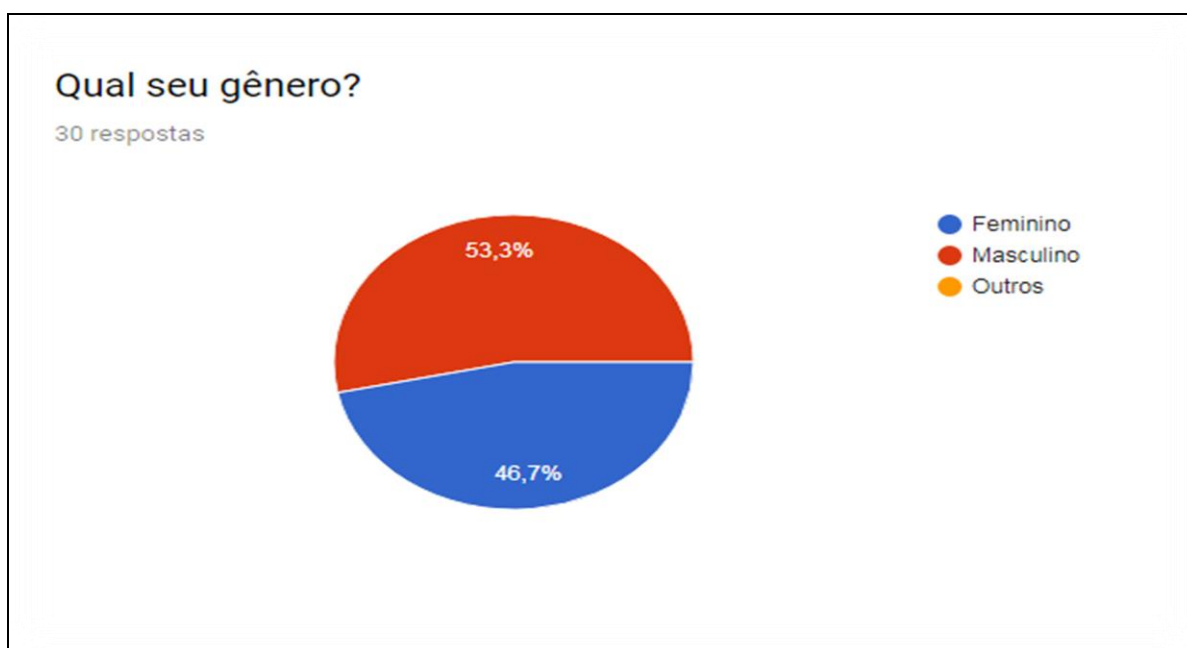
## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados da coleta de dados. Está dividido em três seções, onde na primeira tem-se os dados do perfil dos pesquisados, na segunda, a caracterização das empresas e na terceira, a parte específica sobre a informação contábil e a tomada de decisão.

### 4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

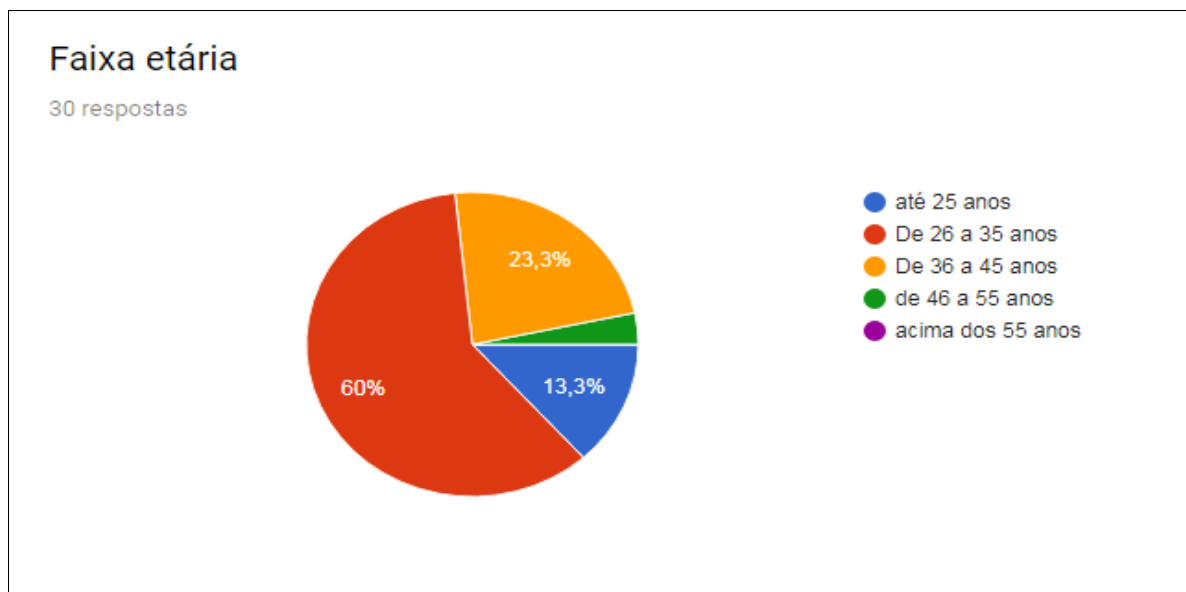
Inicialmente, considerou-se importante conhecer o perfil dos participantes do estudo para uma melhor compreensão dos resultados. Para tanto, foram elaboradas questões sobre: gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de trabalho na empresa e função na empresa.

**Gráfico 1 – Gênero dos respondentes**



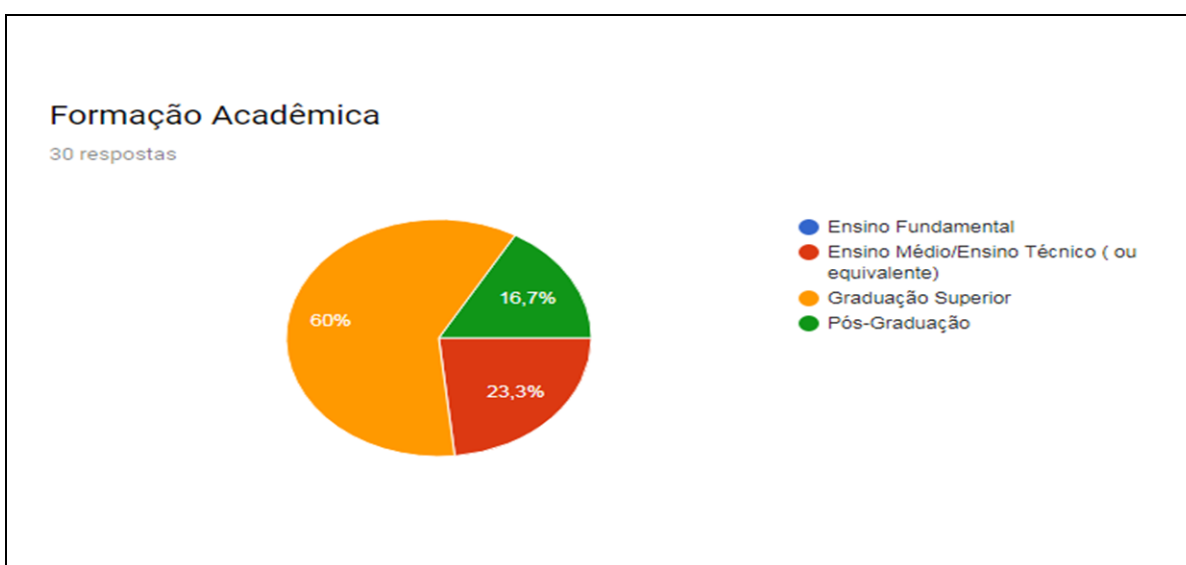
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com base no Gráfico 1, vê-se que quanto ao gênero a maioria dos respondentes (53,3%) são do gênero masculino, sendo 46,7% do gênero feminino, evidenciando um certo equilíbrio quanto ao gênero no âmbito do gerenciamento das empresas pesquisadas.

**Gráfico 2 – Faixa etária**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação à faixa etária dos respondentes, conforme Gráfico 2, obteve-se que a maioria (60%) estão da faixa etária entre 26 e 35 anos; na sequência tem-se os que estão na faixa de 36 a 45 anos (23,3%); os da faixa etária mais jovem até 25 anos (13,3%) e por último, 3,4% dos participantes que estão na faixa de 46 a 55 anos. Não foi contabilizada resposta na faixa etária acima dos 55 anos. Vê-se assim um público predominantemente jovem, onde 73,3% deles têm, no máximo 35 anos.

**Gráfico 3 – Formação acadêmica**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No Gráfico 3, que se refere à formação acadêmica, vê-se que o grau de instrução da maioria dos pesquisados (60%) foi de Graduação em curso superior, seguido por 23,3% com ensino de nível médio ou técnico e 16,7% com curso de pós-graduação. Vê-se assim que se trata de um público com escolaridade elevada, posto que 76,7% têm pelo menos formação superior.

**Gráfico 4 – Tempo na empresa**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No Gráfico 4, no tocante ao tempo de serviço na empresa, a maioria dos respondentes (53,3%) informaram que trabalham nesse local há no máximo 5 anos; na sequência com 40% das respostas têm-se aqueles que estão na empresa entre 6 e 10 anos; por fim, aparecem os que têm entre 11 e 20 anos de serviços prestados à empresa, totalizando 6,7%. Verifica-se, assim, que a grande maioria dos colaboradores pesquisados (93,3%) estão na empresa a um tempo relativamente curto, ou seja, há no máximo 10 anos.

Em relação à função atual na empresa, obteve-se que 50% são colaboradores, 20% são administradores/gerentes, 16,7% são proprietários/sócio-proprietário, 10% dos pesquisados assinalaram a opção outros e um dos pesquisados (3,3%) é gerente financeiro, conforme se vê no Gráfico 5. Tem-se,

assim, a participação de colaboradores de vários níveis hierárquicos da gestão, envolvidos na tomada de decisão.

**Gráfico 5 – Função na empresa**

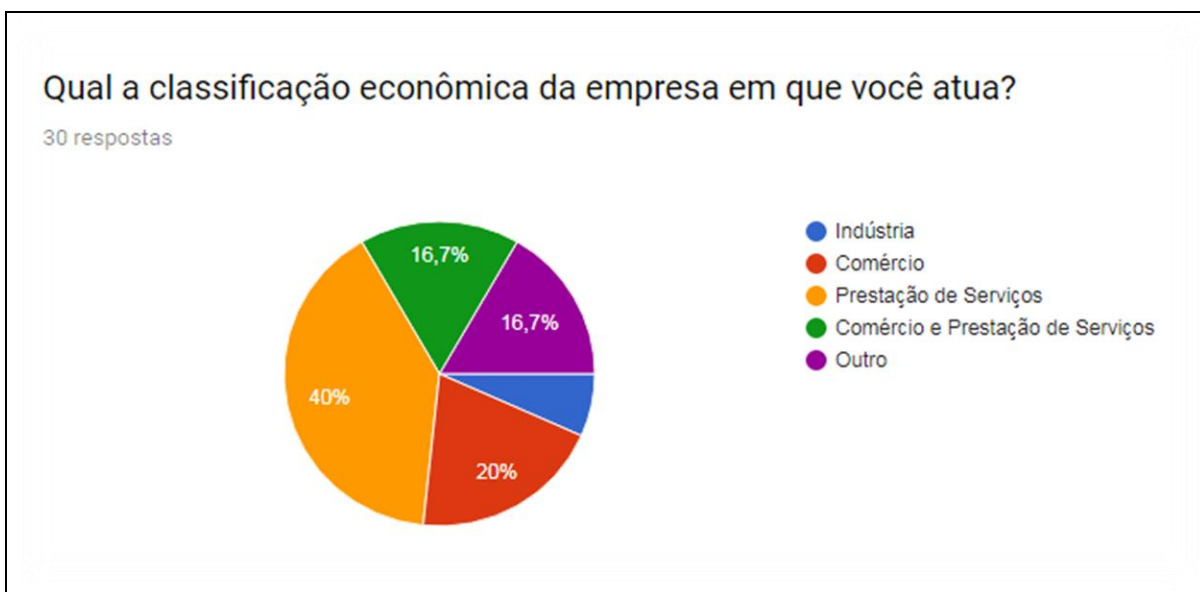


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim, o perfil predominante dos pesquisados é de pessoas do gênero masculino, na faixa etária baixa, com formação superior, que estão na empresa há relativamente pouco tempo e que ocupam a função de colaborador.

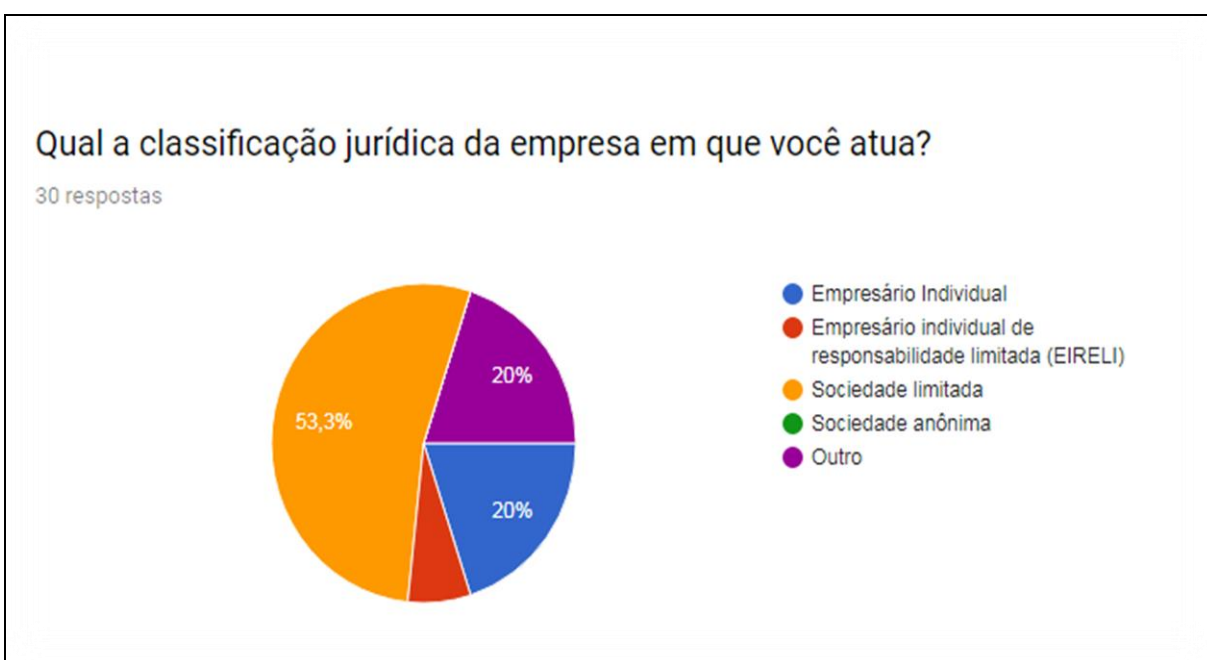
## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Seguindo com dados coletados, apresenta-se a caracterização da empresa em relação à classificação econômica, classificação jurídica, o regime de tributação, o número de empregados e o porte da empresa.

**Gráfico 6 – Classificação econômica da empresa**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No Gráfico 6 pode-se observar que a maioria das empresas pesquisadas são prestadoras de serviços (40%); seguidas pelas comerciais (20%), comércio/prestação de serviços (16,7%) e industriais (6,6%). Ainda, 16,7% dos pesquisados assinalaram a opção outros. Assim, predomina na clientela da organização contábil as empresas prestadoras de serviços.

**Gráfico 7 – Classificação jurídica da empresa**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que se refere à classificação jurídica, os dados revelaram que 53,3% das empresas pesquisadas são sociedades limitadas, seguidas pelas empresas classificadas como empresário individual (20%) e empresário individual de responsabilidade limitada (EIRELI) (10%). A opção outros foi a escolhida por 20% dos pesquisados. Predomina, assim, as sociedades limitadas entre a clientela pesquisada da organização contábil, conforme visto no Gráfico 7.

No Gráfico 8, em relação ao regime de tributação da empresa pesquisada, obteve-se que a grande maioria é regida pelo método de tributação do Simples Nacional (50%). Com igualdade de participação, têm-se as empresas tributadas com base no lucro presumido (16,7%) e lucro real (16,7%). Alguns dos pesquisados assinalaram a opção outros (16,7%).

**Gráfico 8 – Regime de tributação da empresa**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Vê-se, assim, que a maioria das empresas pesquisadas estão enquadradas no regime do SIMPLES Nacional, que prevê um tratamento tributário diferenciado e favorecido para as microempresas e empresas de pequeno porte, com a arrecadação unificada de vários impostos e a simplificação de obrigações acessórias. Ressalta-se que nenhuma das empresas pesquisadas trabalha com o regime tributário baseado no lucro arbitrado, possivelmente, pelas crescentes exigências das obrigações acessórias a cargo dos órgãos federais.



Gráfico 9 – Número de empregados na empresa

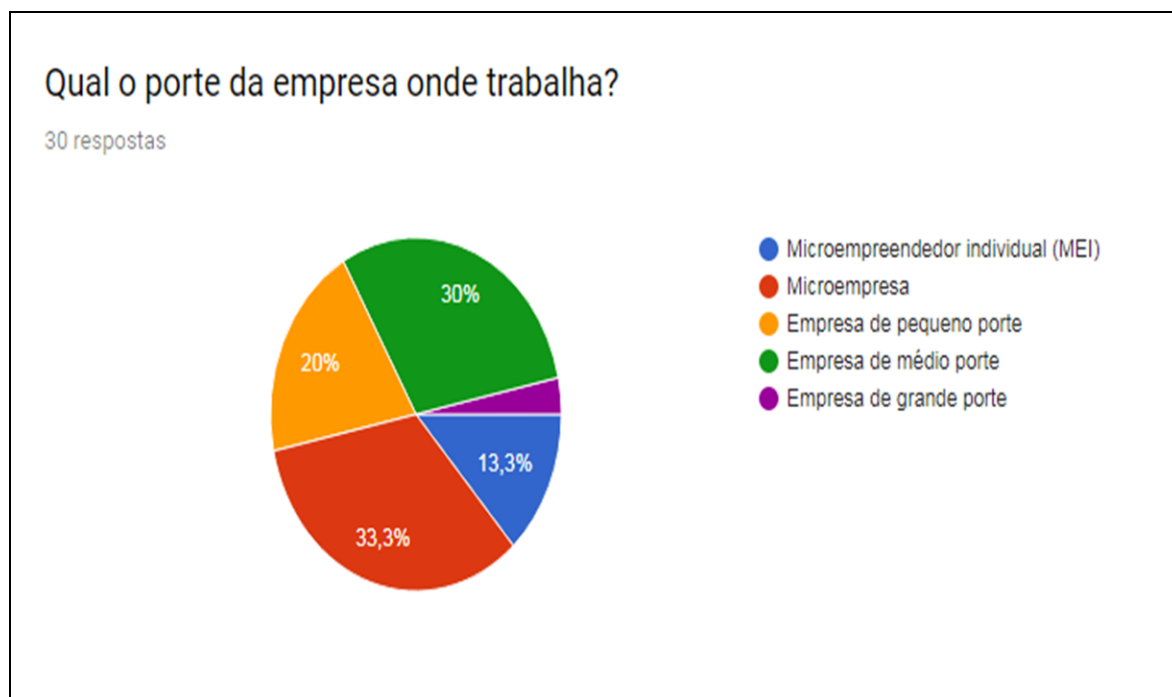


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação ao número de empregados, os dados apresentados no Gráfico 9 revelaram que a maioria das empresas pesquisadas 56,7% têm de 10 a 49 empregados; 26,7% têm até 9 empregados; e 10% das empresas têm um quadro funcional entre 50 e 99 empregados. Uma das empresas pesquisadas tem entre 100 e 500 empregados (3,3%) e outra tem mais de 500 empregados (3,3%). De sorte que a maioria das empresas (83,4%) tem menos de 50 empregados.

O Gráfico 10 apresenta o porte da empresa, evidenciando que 33,3% das empresas pesquisadas são microempresas; 30% são empresas de médio porte; 20% são empresas de pequeno porte; 13,3% são classificadas como microempreendedor individual (MEI) e uma empresa (3,4%) é considerada de grande porte. Têm-se, assim, a participação equilibrada de empresas de diversos tamanhos (micro, pequena e média), com pequena prevalência das microempresas.

Gráfico 10 – Porte da empresa

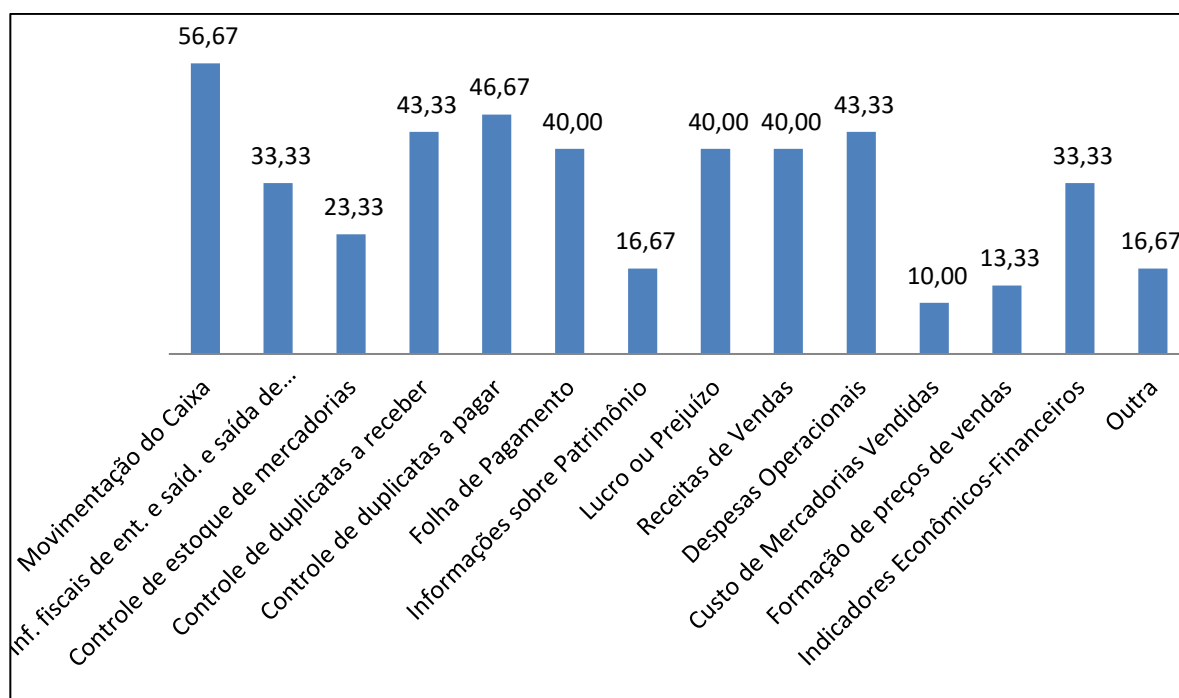


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em síntese, nas empresas-clientes participantes da pesquisa predominam as seguintes características: empresas prestadoras de serviços, constituídas sob sociedades limitadas, enquadradas no regime do SIMPLES Nacional, com menos de 50 empregados e classificada como microempresa.

#### 4.3 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E PROCESSO DECISÓRIO

Nesta terceira parte apresenta-se o binômio informações contábeis e tomada de decisão, na perspectiva dos pesquisados, de modo a identificar as demandas por informações contábeis, os relatórios recebidos, a utilização das informações contábeis no processo decisório, entre outros aspectos.

**Gráfico 11 – Necessidade de informações contábeis no processo decisório**

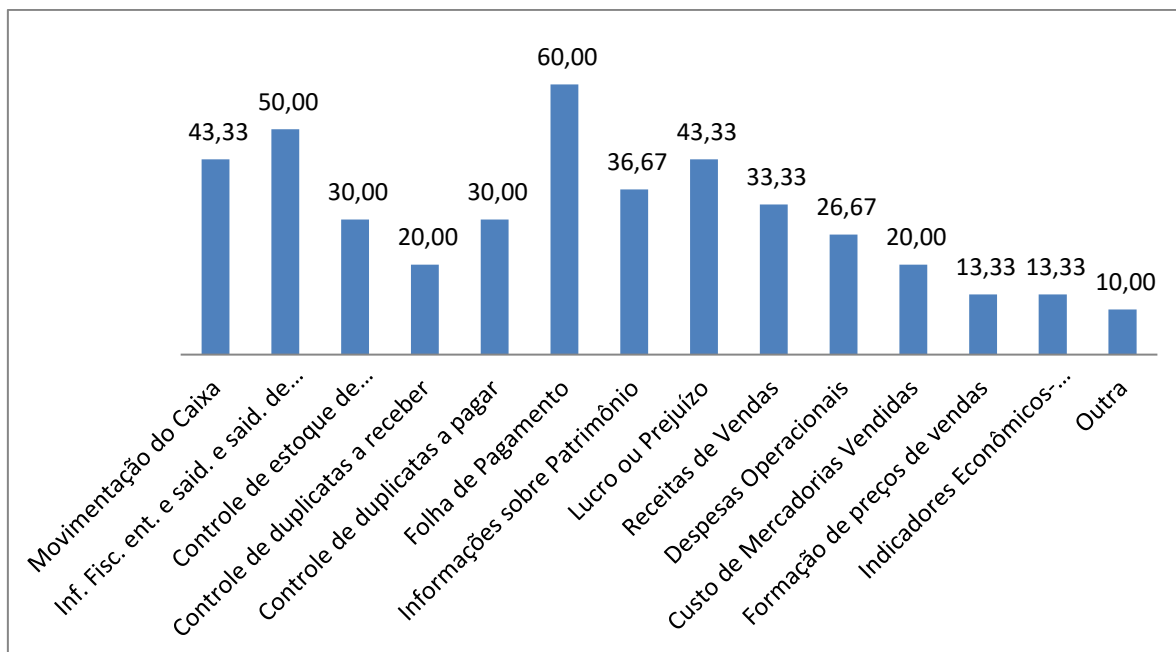
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com o Gráfico 11, as informações contábeis das quais as empresas mais necessitam no processo decisório, em ordem decrescente, são: movimentação do caixa (56,7%); controle de duplicatas a pagar (46,7%); controle de duplicatas a receber (43,3%); despesas operacionais (43,3%); folha de pagamento (40%), lucro/ prejuízo (40%) e receitas de vendas (40%).

Por outro lado, as informações contábeis das quais as empresas menos necessitam, em ordem decrescente, são: controle de estoque de mercadorias (23,3%); informações sobre patrimônio (16,7%); formação de preço de vendas (13,3%); e o custo de mercadorias vendidas (10%).

Esclarece-se que, nesta questão, os participantes podiam escolher mais de uma alternativa, portanto, o total das frequências supera 100%.

Em relação às informações contábeis que são fornecidas pela organização contábil aos seus clientes, predominou entre os respondentes, em ordem decrescente, as seguintes respostas: folha de pagamento (60%); informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (50%); movimentação do caixa (43,3%), lucro/prejuízo (43,3%) e informações sobre patrimônio (36,7%). Esses resultados constam no Gráfico 12.

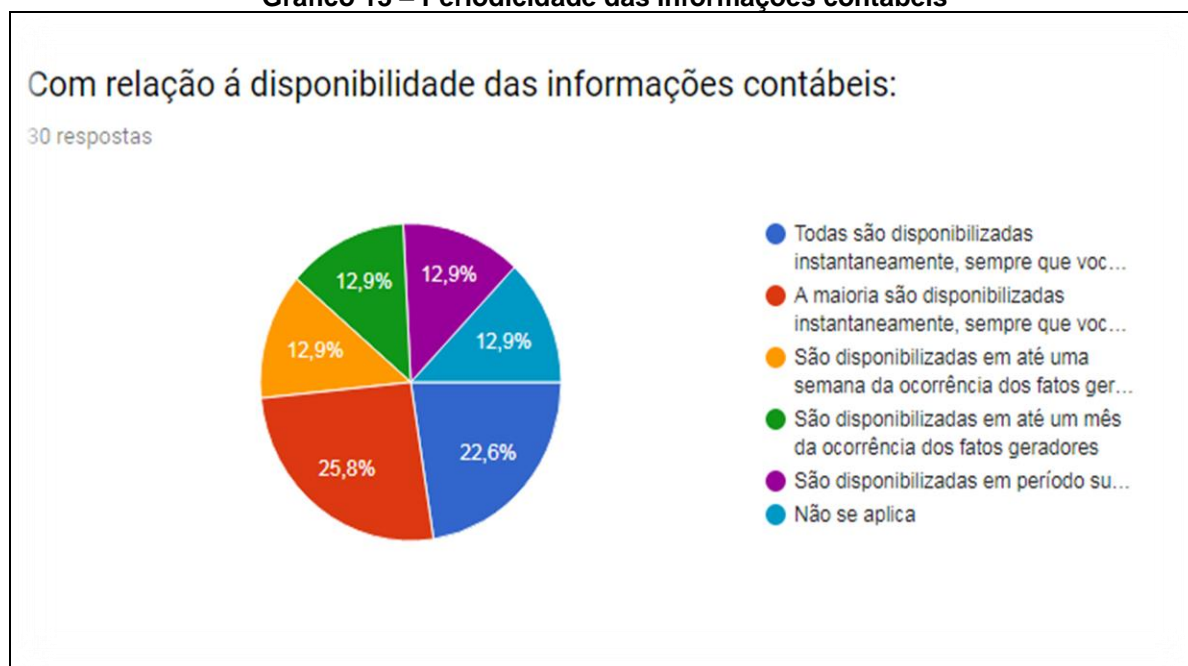
**Gráfico 12 – Informações contábeis fornecidas pela Contabilidade**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por outro lado, as informações contábeis que são menos fornecidas pela organização contábil aos seus clientes em ordem decrescente, são as seguintes: despesas operacionais (26,7%); custo de mercadorias vendidas (20%) e controle de duplicatas a receber (20%), formação de preços de venda (13,3%) e indicadores econômico-financeiros (13,3%), conforme o Gráfico 12.

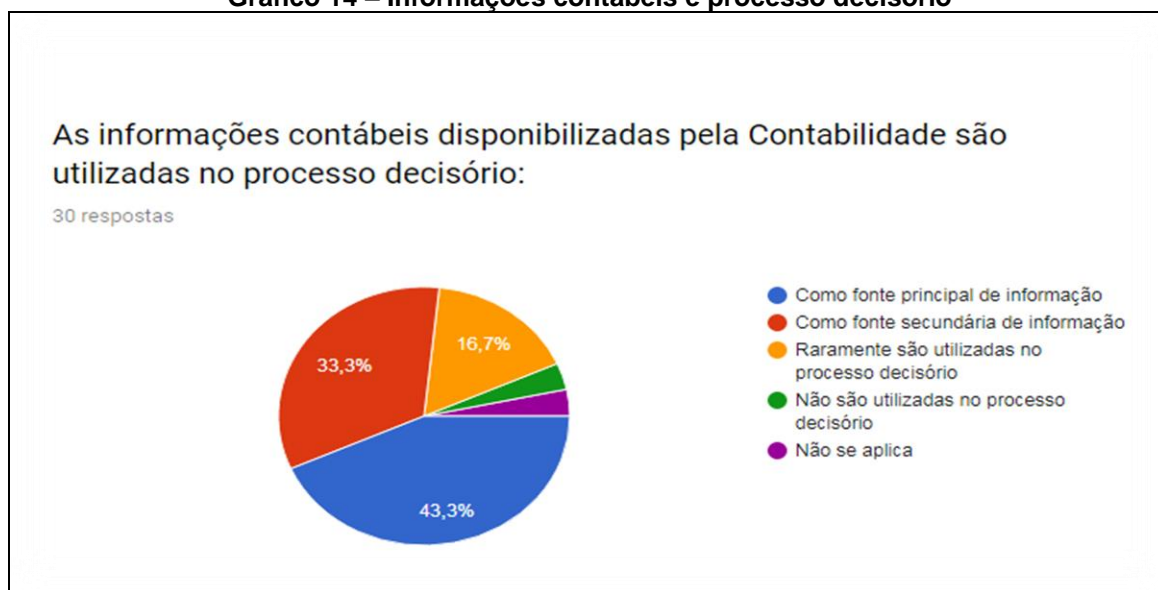
Esclarece-se que, nesta questão, os participantes podiam escolher mais de uma alternativa, portanto, o total das frequências supera 100%.

Conforme vê-se no Gráfico 13, não houve consenso entre os pesquisados quanto à periodicidade na qual a informação contábil é disponibilizada para as empresas-clientes. Houve pequeno predomínio da opção que afirma ser a maioria das informações disponibilizadas de modo instantâneo, sempre que se precisa (25,8%), seguida da disponibilidade instantânea com todas as informações sempre que se precisa (22,6%).

**Gráfico 13 – Periodicidade das informações contábeis**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda com base no Gráfico 13, outras opções assinaladas pelos respondentes informam que a disponibilidade acontece em até uma semana (12,9%) após a ocorrência, em até um mês após a ocorrência (12,9%) e em um período superior a um mês após a ocorrência do fato gerador (12,9%).

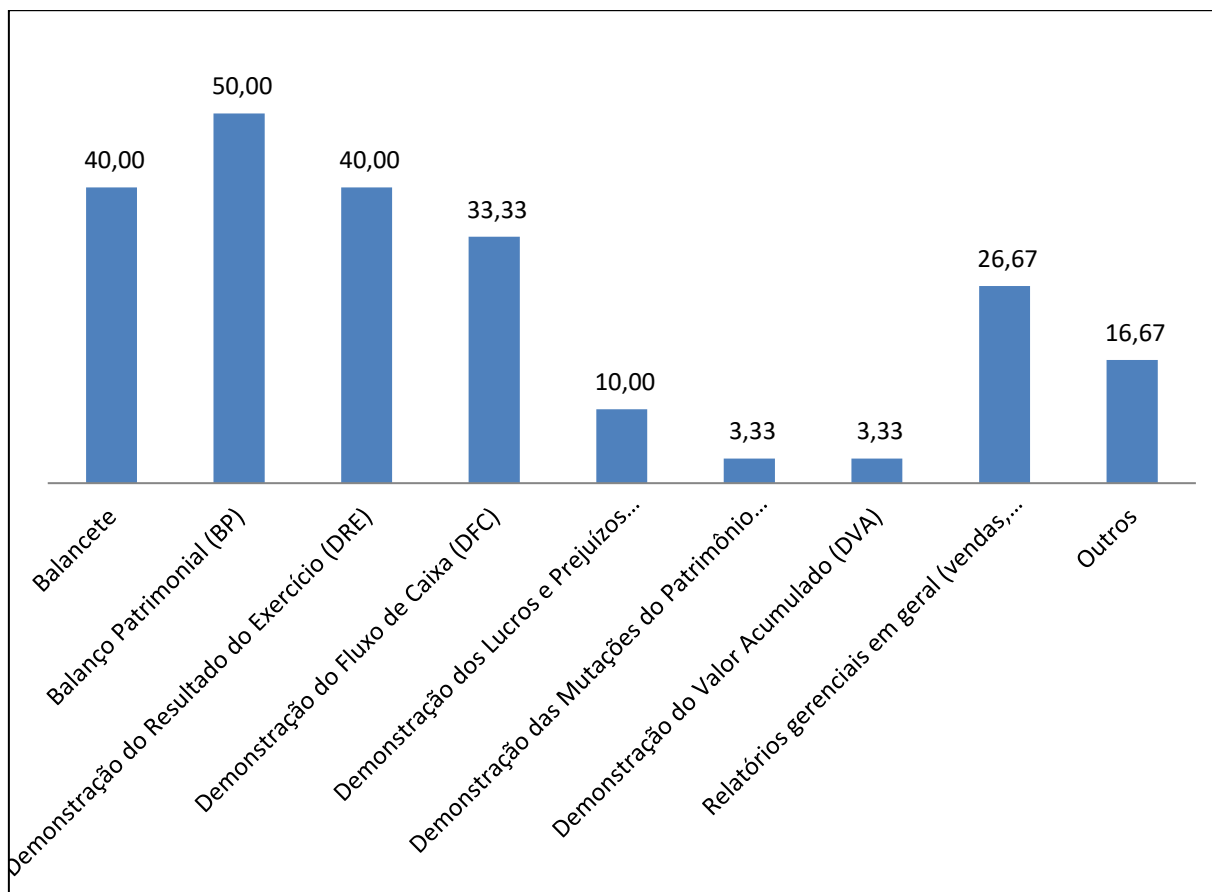
**Gráfico 14 – Informações contábeis e processo decisório**

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme se visualiza no Gráfico 14, quando questionados acerca da utilização das informações contábeis recebidas no processo decisório das

empresas, a maioria dos respondentes (43,3%) informou que são a fonte principal de informação, outros informaram que são fonte secundária nas decisões na empresa (33,3%) e outros ainda informaram utilizá-las raramente para este fim (16,7%). O que demonstra a importância da informação contábil na tomada de decisão, na percepção dos pesquisados.

**Gráfico 15 – Relatórios contábeis mais utilizados pelas empresas**

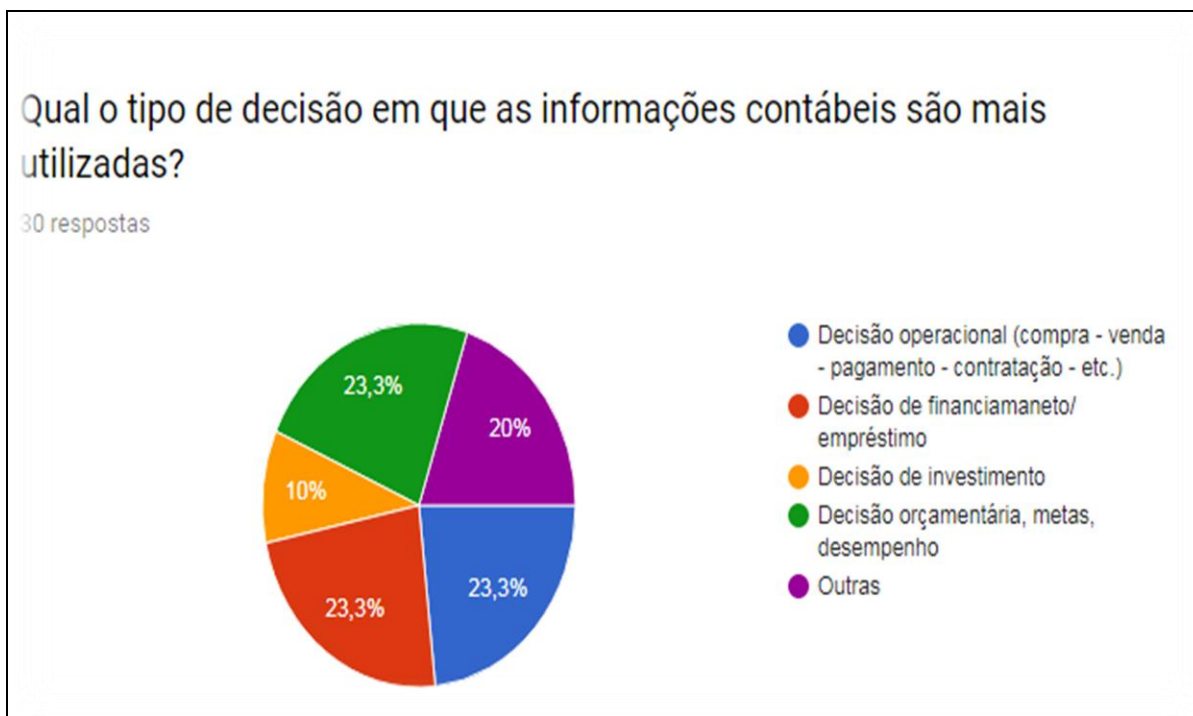


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 15 apresenta os dados sobre os relatórios contábeis mais utilizados nas empresas. Em ordem decrescente, obteve-se o seguinte: balanço patrimonial (50%), balancete (40%), demonstração do resultado do exercício (40%) e demonstração do fluxo de caixa (33,3%). Ressalta-se que os relatórios gerenciais (vendas, desempenho, custos, orçamento etc.) tiveram uma frequência razoável de citações (26,7%). Os relatórios menos utilizados citados foram a demonstração das mutações do patrimônio líquido e a demonstração do valor adicionado, cada um com apenas uma citação pelos pesquisados. Esclarece-se que, nesta questão, os

participantes podiam escolher mais de uma alternativa, portanto, o total das frequências supera 100%.

**Gráfico 16 – Tipo de decisão em que as informações contábeis são mais utilizadas**

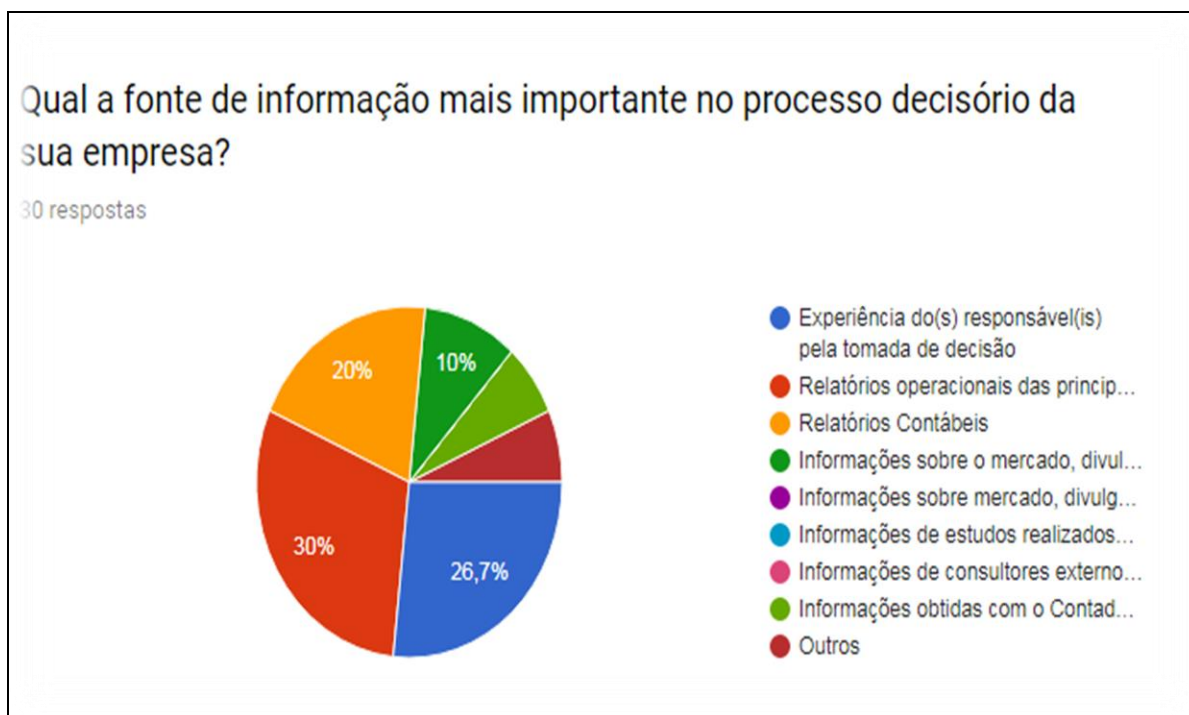


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme se visualiza no Gráfico 16, a informação contábil é utilizada de modo equilibrado em vários tipos de decisão, ou seja, em decisão operacional (compra, venda, pagamento, contratação etc.) (23,3%), decisão de financiamento/empréstimo (23,3%) e decisão orçamentária (23,3%). Também, em decisões que tratam de investimento, conforme assinalaram 10% dos pesquisados.

Por fim, questionou-se os pesquisados quanto à fonte de informação mais importante para o processo decisório nas respectivas empresas. Com base nas respostas captadas, expostas no Gráfico 17, os relatórios operacionais das principais áreas da empresa, tais como caixa, estoques, vendas etc., foram os mais citados por 30% dos pesquisados.

**Gráfico17 – Fonte de informação mais importante no processo decisório**



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ainda com base no Gráfico 17, tem-se a experiência dos decisores, apontada por 26,7% dos pesquisados como fonte informacional importante na tomada de decisão. Apenas 20% dos pesquisados indicaram os relatórios contábeis com esse propósito, seguidos pelas informações sobre mercado, divulgadas por meio de jornais e revistas especializadas, conforme citadas por 10% deles.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo verificar a importância atribuída às informações contábeis no processo de tomada de decisão, nas empresas-clientes de uma organização contábil situada na cidade de João Pessoa-PB, na perspectiva dos gestores.

Para alcançar este objetivo, realizou-se um levantamento com a aplicação de um questionário *online* junto a 30 representantes das empresas, que interagem com a Contabilidade e participam dos processos decisórios internos.

Inicialmente, os dados apurados na pesquisa possibilitaram identificar o perfil dos respondentes e das respectivas empresas, de modo a se compreender melhor a realidade estudada, onde foi observado tratar-se de um público qualificado para o exercício das funções gerenciais nas empresas cujo perfil predominante é de pequena empresa da área de serviços.

Os resultados específicos da pesquisa evidenciaram que as empresas parecem necessitar mais de informações operacionais do que gerenciais no seu processo decisório e, assim, o suporte contábil tende a valorizar mais esse tipo de informação, tais como, folha de pagamento, informações fiscais de entrada e saída de mercadorias e movimentação do caixa.

Acerca da utilização das informações contábeis recebidas, no processo decisório das empresas, percebe-se que é uma das principais fontes informacionais utilizadas e proveem, basicamente, das demonstrações contábeis tradicionais, tais como o balanço patrimonial a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa. Todavia, nota-se certo interesse em outros relatórios gerenciais, o que pode indicar uma ampliação na natureza das informações de interesse e de utilidade para os gestores.

As informações contábeis são utilizadas desde processos decisórios mais básicos (operacionais) até os mais estratégicos que envolvem investimentos, passando por decisões intermediárias, referentes a orçamento, desempenho e financiamento, por exemplo.

Apesar da reconhecida importância das informações contábeis e seus relatórios na tomada de decisão e na movimentação do negócio, intui-se que estes não são fontes exclusivas, posto que a experiência dos gestores ocupa um papel de

destaque nesse processo juntamente com outros relatórios operacionais por área funcional (compras, vendas, produção etc.).

É importante que as organizações contábeis, que também prestam assessoria contábil, conhecer mais profundamente o cenário de negócio dos seus clientes, os principais desafios e oportunidades, as demandas informacionais, os estilos de decisão e as rotinas de trabalho, de modo a direcionarem um atendimento mais personalizado.

Como sugestão para futuras pesquisas, pode-se aprofundar algumas das questões abordadas, com a ampliação do universo de empresas de diferentes locais, ou com a aplicação de entrevistas diretas aos gestores para coletar outras evidências do processo decisório, não capturadas por meio do questionário. Também, pode-se comparar a opinião das empresas-cliente com a visão dos contadores, que lhes prestam assessoria.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. CPC 00 (R1/2011)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciament>. Acesso em: 7 abr. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Demonstração dos fluxos de caixa. CPC 03 (R2/2010)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciament>. Acesso em: 7 abr. 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Apresentação das demonstrações contábeis. CPC 26 (R1/2011)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciament>. Acesso em: 7 abr. 2019.

DEITOS, M. L. M. S. Conhecer as especialidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do CRCPR**, Curitiba, a.27, n.136, 2º quadrimestre de 2003. Disponível em: [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br). Acesso em: 5 abr. 2019.

FILIPINI, F.; BORTOLUZZI, C. A. P.; CAMARGO, T. F. de; PIEKAS, A. S.; MANFROI, L. A utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão: um estudo da percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas em Chapecó – SC. CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 3, 2018, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: PPGCONT, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITO, M. H. **O processo de tomada de decisão em duas instituições de ensino superior catarinense**. Orientador: Pedro Antonio de Melo. 2007. Dissertação (Mestrado de Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBURGER, D. **Controladoria**: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, A. D. F.; LUNKES, I. C. **Sistemas contábeis**: o valor informacional da contabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCELINO, C. V.; SUZART, J. A. da S. O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16, 2009, Fortaleza. **Anais[...]**Fortaleza: ABC, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, N. C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 28, p. 7-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a01.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G; BRAGNOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas 2002.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Sistema de informação contábeis**: fundamentos e análises. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, R. F. **Introdução à contabilidade**: noções fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2008.

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informações nos processos administrativos e na contabilidade**. Orientador: Auster Moreira Nascimento. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2007.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

### QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “A relevância das informações contábeis no processo decisório em empresas da cidade de João Pessoa-PB, que está sendo desenvolvido pela graduanda Elaine Cristina Furtado do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação da Profª Dra. Simone Bastos Paiva.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no trabalho de conclusão de curso mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas. O instrumento tem previsão de respostas em torno de 15 minutos.

Desde já, agradeço-lhe imensamente pela colaboração.

Contato: XXXXXXXX

#### PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 - Gênero

- a) ☐ Feminino
- b) ☐ Masculino
- c) ☐ Outros

2 - Faixa etária

- a) ☐ até 25 anos
- b) ☐ de 26 a 35 anos
- c) ☐ de 36 a 45 anos
- d) ☐ de 46 a 55 anos
- e) ☐ acima de 55 anos

3 - Formação Acadêmica (mais elevada)

- a) ☐ Ensino Fundamental
- b) ☐ Ensino Médio/Ensino Técnico (ou equivalente)
- c) ☐ Graduação Superior
- d) ☐ Pós-Graduação

4 - Há quanto tempo você trabalha na atual empresa?

- a) ☐ até 5 anos
- b) ☐ de 6 a 10 anos
- c) ☐ de 11 a 15 anos
- d) ☐ de 16 a 20 anos
- e) ☐ mais de 20 anos

5 - Qual a sua função atualmente na empresa?

- a) ☐ Proprietário/Sócio proprietário
- b) ☐ Administrador/Gerente geral
- c) ☐ Gerente financeiro
- d) ☐ Colaborador
- e) ☐ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**PARTE 2 – Perfil da empresa**

1. Qual classificação econômica da empresa em que você atua? (PODE ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

- a) ☐ Indústria
- b) ☐ Comércio
- c) ☐ Prestação de Serviços
- d) ☐ Comércio e Prestação de Serviços
- e) ☐ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

2. Qual a classificação jurídica da empresa em que você atua?

- a) ☐ Empresário individual
- b) ☐ Empresário individual de responsabilidade limitada (EIRELI)
- c) ☐ Sociedade limitada
- d) ☐ Sociedade anônima
- e) ☐ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

3. Qual o regime de tributação da empresa em que você atua?

- a) ☐ Simples nacional
- b) ☐ Lucro presumido
- c) ☐ Lucro real
- d) ☐ Lucro arbitrado
- e) ☐ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

4. Qual o número total de empregados da empresa em que você atua?

- a) ☐ Até 9 empregados
- b) ☐ De 10 a 49 empregados
- c) ☐ De 50 a 99 empregados
- d) ☐ De 100 a 500 empregados
- e) ☐ Mais de 500 empregados

5. Qual o porte da empresa onde trabalha?

- a) ☐ Microempreendedor individual (MEI)
- b) ☐ Microempresa
- c) ☐ Empresa de pequeno porte
- d) ☐ Empresa de médio porte
- e) ☐ Empresa de grande porte

**PARTE 3 – Informação Contábil e Processo Decisório**

1. Quais as informações contábeis de que necessita no processo decisório? (PODE ASSINALAR QUANTAS NECESSÁRIO):

- a) ☐ Movimentação do Caixa
- b) ☐ Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias
- c) ☐ Controle de estoque de mercadorias
- d) ☐ Controle de duplicatas a receber
- e) ☐ Controle de duplicatas a pagar
- f) ☐ Folha de pagamento
- g) ☐ Informações sobre o patrimônio
- h) ☐ Lucro ou prejuízo
- i) ☐ Receitas de vendas
- j) ☐ Despesas operacionais
- k) ☐ Custo das Mercadorias Vendidas
- l) ☐ Formação de preços de vendas
- m) ☐ Indicadores Econômico-Financeiros
- n) ☐ Outra. Qual? \_\_\_\_\_

2. Quais as informações contábeis são fornecidas pela Contabilidade? **(PODE ASSINALAR QUANTAS NECESSÁRIO)**

- a) ☐ Movimentação do Caixa
- b) ☐ Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias
- c) ☐ Controle de estoque de mercadorias
- d) ☐ Controle de duplicatas a receber
- e) ☐ Controle de duplicatas a pagar
- f) ☐ Folha de pagamento
- g) ☐ Informações sobre o patrimônio
- h) ☐ Lucro ou prejuízo
- i) ☐ Receitas de vendas
- j) ☐ Despesas operacionais
- k) ☐ Custo das Mercadorias Vendidas
- l) ☐ Formação de preços de vendas
- m) ☐ Indicadores Econômico-Financeiros
- n) ☐ Outra. Qual? \_\_\_\_\_

3. Com relação à disponibilização das informações contábeis:

- a) ☐ Todas são disponibilizadas instantaneamente, sempre que você precisa.
- b) ☐ A maioria são disponibilizadas instantaneamente, sempre que você precisa.
- c) ☐ São disponibilizadas em até uma semana da ocorrência dos fatos geradores.
- d) ☐ São disponibilizadas em até um mês da ocorrência dos fatos geradores.
- e) ☐ São disponibilizadas em período superior a um mês da ocorrência dos fatos geradores.
- f) ☐ Não se aplica

4. As informações contábeis disponibilizadas pela Contabilidade são utilizadas no processo decisório:

- a) ☐ Como fonte principal de informação.
- b) ☐ Como fonte secundária de informação.
- c) ☐ Raramente são utilizadas no processo decisório.
- d) ☐ Não são utilizadas no processo decisório.
- e) ☐ Não se aplica.

5. Quais os Relatórios contábeis mais utilizados pela empresa? **(ASSINALAR ATÉ 04 OPÇÕES):**

- a) ☐ Balancete
- b) ☐ Balanço Patrimonial (BP)
- c) ☐ Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- d) ☐ Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)
- e) ☐ Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)
- f) ☐ Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)
- g) ☐ Demonstração do Valor Adicionado (DVA)
- h) ☐ Relatórios gerenciais em geral (vendas, desempenho, custos, orçamento etc.)
- i) ☐ Outro. Qual? \_\_\_\_\_

6. Qual o tipo de decisão em que as informações contábeis são mais utilizadas?

- a) ☐ Decisão operacional (compra-venda-pagamento-contratação etc.)
- b) ☐ Decisão de financiamento/empréstimo.
- c) ☐ Decisão de investimento.
- d) ☐ Decisão orçamentária, metas, desempenho.
- e) ☐ Outras. Qual? \_\_\_\_\_

7. Qual a fonte de informação mais importante no processo decisório da sua empresa?

- a) ☐ Experiência do(s) responsável(is) pela tomada de decisão.
- b) ☐ Relatórios operacionais das principais áreas da empresa (caixa, estoques, vendas...).
- c) ☐ Relatórios contábeis.
- d) ☐ Informações sobre o mercado, divulgadas em jornais, revistas especializadas.
- e) ☐ Informações sobre o mercado, divulgadas na Internet.
- f) ☐ Informações de estudos realizados internamente na empresa.
- g) ☐ Informações de consultores externos à empresa.
- h) ☐ Informações obtidas com o Contador da empresa.
- i) ☐ Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO!**